

SUGESTÕES

de aplicações do kit de ferramentas pedagógicas para o enfrentamento da violência, abuso e exploração sexual.

Lua Nova

Dando forças para quem tem vontade

Associação Lua Nova - 2007

Rua Coronel José de Barros, 47

Centro - Sorocaba - SP

CEP: 18035-620

Tel.: (15) 32327567 / 32345976

Contatos:

Projetos/Administrativo:

raquel@luanova.org.br

Vendas:

criandoarte@luanova.org.br

“Encarar a possibilidade de estabelecer ações visando prevenir a ocorrência inesperada de abusos sexuais com crianças é um objetivo não só necessário como particularmente indispensável.” (Marceline Gabel)



Associação Lua Nova acredita que sua atuação deva estar estruturada no enfrentamento de desafios com o objetivo de reduzir de maneira efetiva o sofrimento social.

Sendo assim, desenvolve projetos e parcerias com pessoas que necessitam e desejam ser respeitadas e felizes.

As jovens mães em situação de risco social, acolhidas na Comunidade Lua Nova foram as nossas primeiras parceiras para o desenvolvimento deste Kit pedagógico.

Estas no projeto Criando Arte, uma pequena fabrica de bonecas, podiam reencontrar o seu mundo feminino, lúdico e maternal buscando o equilíbrio interno e ainda a profissionalização e a geração de renda.

Neste espaço estas jovens junto a uma artista plástica e uma psicóloga criaram através das experiências de grupos bonecas, brinquedos e fantasias. Um verdadeiro universo simbólico o qual permitia trabalhar, com leveza e transparência, traumas e experiências de violência, muitas das quais geraram como fruto, um filho.

Esta experiência foi valorizada pela World Child Foundation Brasil, que passou a apoiar e a otimizar este espaço de reflexão e criação. Começamos a articular parcerias, formando uma grande rede local com a intenção de experimentar o Kit em novos espaços, com novos públicos, trocar idéias, levantar necessidades e assim, aperfeiçoar o potencial dos produtos nele contidos.

Esta articulação resultou hoje no Pólo de Prevenção a Violência Sexual de Sorocaba e região dirigida pela Lua Nova e articulado pelo poder público local.

Dentre os produtos do Kit, uns facilitam o diagnóstico, alguns o acolhimento e outros são mais apropriados para o acompanhamento terapêutico.

O aspecto mais interessante deste instrumento é que pretendemos que mantenha seu caráter experimental, e que seus componentes possam ser reinterpretados, na sua função ou estrutura. Isto porque para nós nada é definitivo. Tudo pode transformar-se e neste movimento contínuo entre parceiros pela luta de um mundo melhor a criação coletiva tem se mostrado o melhor caminho.

PROBLEMÁTICA COMPLEXA

O abuso sexual intrafamiliar e a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes precisam ser entendidos em suas várias questões: o segredo familiar, o medo, a (re)incidência em todas as classes sociais e várias idades, a impunidade do abusador, a fuga de casa, as consequências. Tais questões devem ser enfrentadas com um sistema de garantia de direitos, ações preventivas, oferta de serviços de proteção para as pessoas vitimizadas, bem como da punição aos agressores. Ainda que de forma não determinante, crianças, adolescentes e jovens expostos e submetidos à violência física, psicológica, sexual e social são os que mais rapidamente ingressam na rede de prostituição e do uso de drogas.

METODOLOGIA PEDAGOGIA DA MUDANÇA

Como parte das atividades do Criando Arte, foi desenvolvida a Pedagogia da Mudança para abordar o tema do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes de forma não invasiva, por meio da elaboração conjunta de produtos que derivam das histórias que aos poucos vão sendo contadas pelas jovens residentes da Lua Nova.

As atividades são divididas em duas etapas - o Grupo de Criatividade e o Grupo de Sexualidade

GRUPO DE CRIATIVIDADE

Acontece semanalmente para estimular a imaginação e a criatividade das jovens participantes. Fazem colagens, desenhos, brincadeiras, criação de figurinos etc. Realizadas em equipe, estas atividades proporcionam a troca e o aprimoramento do conhecimento. Para motivar as residentes a participarem deste grupo a partir destes encontros, são confeccionadas bonecas e algumas delas serão escolhidas, posteriormente, para fazer parte de um desfile. As bonecas que desfilam são avaliadas em diversos quesitos e as vencedoras são premiadas. Passam também por uma pesquisa e levantamento de custos com a finalidade de avaliar a possibilidade de serem comercializadas.

GRUPO DE SEXUALIDADE

Também acontece toda semana, com orientação de um psicólogo e artista plástico. Além de informativas, são atividades terapêuticas, nas quais as jovens têm a liberdade de abordar em grupo temas bastante íntimos e delicados. Alguns exemplos de temas discutidos: o funcionamento e as diferenças do órgão sexual feminino e masculino, relações sexuais, prazer, gestação, maternidade, paternidade, feminilidade, relações com pessoas do mesmo sexo, configuração de família homossexual. No decorrer do grupo, começaram a aparecer temas relacionados com violência, como assédio, discriminação, agressão, prostituição, drogas, aborto e abuso sexual. A violência sexual foi uma realidade vivenciada por todas e passou a ser discutido nestas atividades.

Constatamos que esta necessidade de discutir sobre sexualidade advém de sérios conflitos, relacionados ao tema, vivenciados por elas no decorrer da vida. Como sabemos que traumas são mobilizadores e afetam o poder criativo, passamos a utilizar, nestas oficinas, técnicas terapêuticas para possibilitar que as jovens revivam o trauma e lidem com estas situações passadas de uma forma mais apropriada. Ficam assim preparadas para participar da produção do Kit.

Durante as oficinas, pudemos mapear os principais problemas e demandas advindas de situações de violência, abuso e exploração sexual vividas pelas jovens:

SEXO COMO ALGO NEGATIVO

- Sexo ligado a problema, morte, interrupção de um momento ou fase da vida. Relatado, muitas vezes, como trauma.
- Sexo ligado ao desconhecido, à falta de experiências boas.
- Sexo ligado à violência ou abuso.
- Sexo ligado à falta de prevenção, de conhecimento do seu próprio corpo, do desenvolvimento sexual, do desejo e da feminilidade.
- Repressão da própria sexualidade e da descoberta espontânea. Esta repressão começa pelos outros, depois é assumida pela própria jovem, que a repete com os seus filhos e as crianças em geral.

MEDOS

- Medo do parto, momento de solidão e desamparo.
- Para “preservar” o filho teve que abrir mão de sua vida ou até mesmo de sua família, a ausência do pai da criança intensifica o momento de desamparo, medo de não conseguir, de fracassar.
- Medo de não saber lidar com as dificuldades, de não saber ser mãe. Confusões e reações exageradas por qualquer coisa que poderia ser natural para outras pessoas, como ver as crianças brincando de beijar ou de ficar pelados.
- Medo da agressividade ou de reações violentas da família.
- Medo do preconceito à bissexualidade ou homossexualismo.

DEMANDAS QUANTO À SEXUALIDADE

- Lidar com o sexo como uma idéia natural e saudável.
- Saber que existem formas de desfrutar e ter prazer sem pagar um preço alto ou sofrer consequências negativas.
- Compreender que o sexo é só uma parte da sexualidade.
- Ter acesso à educação sexual, prevenção e informação.
- Ter acesso a material ou ferramentas de informação sobre sexualidade, em linguagens acessíveis e variadas. Ex: livros, filmes, músicas, teatro, câmeras, brinquedos e pessoas.
- Criar um espaço onde se possa falar de tudo, sexo, medos e outros assuntos “tabus” que não sabem como falar.
- Ser respeitada em momentos de confusões ou de mudanças em sua orientação sexual Aprender a lidar com o preconceito aos homossexuais e como lidar com as perguntas das crianças.

DEMANDAS QUANTO À MATERNIDADE

- Aprender a lidar com o preconceito e a discriminação por estar grávida, conhecer direitos e responsabilidades.
- Ter autonomia e independência para estabelecer uma nova relação com a família e conseguir se ver como família (mãe-filho).
- Melhorar o relacionamento com seus filhos e com outras pessoas, respeitando as diferenças e aprendendo a dar e receber, sem ter medo do contato ou expectativa de rejeição.
- Criar ferramentas pedagógicas para brincar e dialogar melhor com seus filhos.

DEMANDAS QUANTO À POSTURA DE VIDA

- Ser ouvida, se expressar, se divertir e brincar.
- Acreditar que pode criar, recriar, se transformar.
- Experimentar. Conhecer lugares, pessoas e situações totalmente diferentes.
- Descobrir a energia feminina, suas qualidades, individualidade e potenciais.
- Ter segurança, rede pessoal, trabalho e protagonismo,
- Necessidade de ser amada, protegida e desejada e de descobrir sua beleza.

Acreditar que tem a capacidade de aprender em todas as idades, perceber o que foi aprendido de forma contraditória ou o que faltou para aprender agora no presente. Ex: eu não sei dar amor ao meu filho porque quando criança não me amaram.

DEMANDAS QUANTO AO TRABALHO

- Descobrir como desenvolver a capacidade de amar as pequenas coisas, como criar as bonecas e aperfeiçoá-las a cada dia. É um processo de continuidade, sensibilidade, valorização e cuidados, e o mais importante não é o produto final, mas sim o processo que fica dentro da pessoa e a valoriza.
- Conseguir se ligar com uma atividade, investir e cumprir metas, enxergar as melhorias, estabelecer relação de troca, gerar dinheiro, aprender a se organizar, assumir funções e atitudes que sejam reconhecidas.
- Criar soluções, opinar, fazer escolhas.
- Criar coisas bonitas e originais para se diferenciar
- Criar bonecas com sentimentos como tristeza, raiva, amor,
- Escutar no grupo que a sua participação é importante.

KIT DE FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL, ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



urante o desenvolvimento do kit, ele foi sendo apresentado em reuniões propostas pela Lua Nova com diversos atores envolvidos na temática, como escolas, creches, centros de saúde, programa Saúde da Família, Instituto Médico Legal, conselhos tutelares, conselhos municipais de Saúde, Assistência e Direito da Criança e do Adolescente, além do Centro de Atenção Psicossocial da Criança e do Adolescente e da Vara da Infância e da Juventude.

Realizamos inclusive uma pesquisa, junto a estas instituições, a fim de descobrir quais eram as suas principais dificuldades e necessidades em abordar as questões de sexualidade, desenvolvimento de crianças e adolescentes, assim como de violência e uso indevidos de drogas – que no nosso entendimento está intimamente relacionado com o abuso e exploração sexual-. Entre outras dificuldades apontadas, destacaram-se:

- Desconfiança e recusa dos pais em lidar com o tema.
- Isolamento dos serviços.
- Falta de capacitação da equipe.
- Número reduzido de profissionais.
- Falta de material pedagógico e informativo que facilite a interação entre os temas a serem abordados, os profissionais e as crianças.
- Desconhecimento dos demais atores da rede na prevenção e acolhimento da vítima de violência.

O PROCESSO DE VALIDAÇÃO

Uma vez desenvolvidos os bonecos e seus complementos estes foram discutidos e utilizados por um grupo de instituições da rede de parceiros locais e também aqueles que compõem a rede do Centro de Referencia e Violência do Instituto Sedes Sapientae apoiados pela WCF, World Child Foundation e articulados pela Fundação Abrinq).

A estas instituições entregamos um grupo de bonecos seguindo do seguinte questionário:

1. Que nome você daria ao material?
2. Como esse material pode ser utilizado? Em que situações? Exemplifique.
3. Com quem seria utilizado?
4. O que vocês acrescentariam ao material? O que modificariam?
5. Que sentimentos desperta em vocês? Que sentimentos poderiam despertar no outro?
6. O material facilitaria seu trabalho? Como?
7. Facilitaria o trabalho de sua instituição?
8. Usando os conceitos de pouco, muito e suficiente, responda:
 - É útil?
 - Interessante?
 - Lúdico?

Abaixo as instituições que colaboraram para a elaboração e validação do material:

CROPH
Casa Maria
Círculo dos Trabalhados Cristãos

SEIVA
Obra Social Santa Clara
Instituto Diet
Liga das Senhoras Católicas
Abrinq
APAE – Francisco Morato
Lar Madre Benedita
Abrigo Anália Franco
Gotas de flor com amor
Fórum de Defesa Criança e Adolescente - Cidade Ademar

PARCEIROS LOCAIS

- Capsia
- CIM Mulher
- Conselho da Mulher
- Conselho da Mulher
- Policlínica
- Conselho Tutelar
- Delegacia
- IML
- RM Risco
- Escola
- Agente de Saúde
- FEBEM Sorocaba
- Polícia Militar
- Conjunto Hospitalar
- Ambulatório de Saúde Mental
- Procuradoria
- CIM Mulher
- Conselho da Mulher
- Delegacia da Mulher
- CRAMI

A partir daí, passamos a desempenhar um papel de agente articulador, facilitando o diálogo, a troca de informações entre os atores e o reconhecimento das habilidades e potencialidades de cada um em relação ao enfrentamento desta problemática. Nesses encontros, afirmou-se o desejo comum dos profissionais serem capacitados e aprimorados para estarem seguros em realizarem estas ações.

CONTEÚDO DO KIT FAMÍLIA EXTENSA

Conjunto de bonecos representando uma família extensa, Os integrantes adultos, adolescentes, crianças, avós e bebê de uma clássica família, mais um personagem masculino, extensão dessa família que pode ser um tio, vizinho, etc.

Porém, no kit, os personagens não são identificados deixando que cada situação os nomeie espontaneamente. Por meio deles, surgem também informações sobre dinâmica e convivência familiar. Os bonecos são articuláveis, as roupas podem ser facilmente retiradas e, os bonecos têm características relacionadas à idade como sexo, pelos pubianos e cores de cabelo, representando a maduração sexual e idade dos integrantes.



A família auxilia muito o trabalho de diagnóstico, seja nas terapias individuais, familiares ou de grupo, porque facilita a identificação dos personagens e o lugar

que quem está usando ocupa nessa família.

Servem na identificação de dinâmicas, características, necessidades e potencialidades da família. É útil no caso da dificuldade do usuário em verbalizar, pois neste caso a comunicação pode ser através do brincar e contar estórias com personagens fictícios e em terceira pessoa.

A criança conta estórias de como é a sua vida e como gostaria fosse, facilitando uma constante avaliação no processo de intervenção seja ele preventivo ou terapêutico, assim como a manifestação de mudança na dinâmica familiar e fortalecimento nos vínculos.

Pode ser utilizado em atendimento a crianças, individuais ou em grupo, no atendimento à família, em dinâmicas de grupo com adultos, em atendimento ao adolescente, em grupos com crianças montando histórias.

BONECOS SEXUADOS E CASAIS GRÁVIDOS

Foram criadas bonecas que podem ser usadas para representar a situação de parto normal, o parto cesariano e ainda o aleitamento materno.

Acreditamos que estes bonecos poderão também ser usados em informações, ações pedagógicas e preventivas, nas escolas e comunidades.

Esses bonecos auxiliam no trabalho de uma gama enorme de

atividades relacionadas à sexualidade, gênero, família, reprodução sexual, violência, relacionamentos e abuso sexual.

Não existe limite de idade para sua utilização dado que podem ser utilizados, não somente com crianças, sendo um



facilitador nas intervenções grupais ou dinâmicas de equipe em adultos.

É uma ferramenta pedagógica muito simpática e útil para trabalhar a prevenção de doenças, planejamento familiar, métodos contraceptivos, consultas médicas, etc..

Para as instituições e abrigos que trabalham com adolescentes grávidas, essas bonecas são facilitadoras no trabalho de criar, desenvolver e fortalecer os vínculos mãe – filho.

Podem ser utilizados por psicólogos, terapeutas, educadores, assistentes sociais, médicos e os próprios pais, já que através do brincar a criança se identifica, cria situações, conta o que aconteceu e principalmente pergunta sobre os órgãos sexuais e como tudo exatamente acontece.

O brincar estimula a imaginação, criando fantasias e fazendo o processo mais leve e prazeroso. O material pode ser deixado à disposição (apresentar na brinquedoteca) e avaliar com que freqüência ela vai até lá, e que tipo de expressão mais aparece.

Pode também ser feito um trabalho com os pais, onde coloca-se os personagens e objetos, ver os personagens e como eles aparecem. Mostrar o sexo dos bonecos é muito importante, pois trabalha questões de pudor e o preconceito, estimulando a criança a falar.

HISTÓRIA DE PANOS

São materiais lúdicos que retratam o imaginário infantil, permitindo que as crianças também possam transmitir “fantasiosamente” suas sensações, dificuldades e necessidades. Com varinhas mágicas, elas podem imaginar que as questões se solucionam como um passe de mágica.

O livro de pano, com personagens – móveis - de ambos os sexos, símbolos representativos como casa, árvores, flores, guarda-chuva, além de heróis infantis, com



os quais se pode reproduzir a sua estória com um final feliz, se assim ela quiser.

Facilita nas intervenções, pois estimula a imaginação, comunicação e a capacidade de acreditar no mundo mágico que acreditam não ter ou que sentem ter perdido.

Permite trabalhar a criatividade estimulando a formação simbólica falando sobre objetos da estória e o significado que cada um

adquire para aquela criança. Esse material facilita o trabalho porque estabelece diálogo, comunicação e quebra barreiras.

Pode ser utilizado individualmente e em grupo para projetar seu mundo interno. Auxilia nos diagnósticos e profilaxia, utilizada na formação dos mitos, permite estabelecer



diagnóstico através da linguagem do brinquedo com as crianças e adolescentes.

O material é colorido, alegre e auxilia a construção do diálogo, quebra as barreiras entre a criança. Facilita o trabalho da instituição nas questões do feminino, masculino e sexualidade, estimulando a criatividade.

FLUXOGRAMA

Para facilitar o trabalho do profissional que atuam com as vítimas de abuso e exploração sexual, foi produzido um fluxograma com os contatos de todos agentes, instituições, órgãos públicos e privados que possam colaborar com o atendimento multidisciplinar a este tipo de clientela. Serve, acima de tudo, para orientar o profissional quanto ao melhor encaminhamento a ser dado à vítima, de acordo com os recursos existentes no município. Com a ajuda do fluxograma, é

possível organizar o trabalho em três fases: prevenção, atendimento e acompanhamento, tanto para vítima quanto para familiares e agressores.



Mostra a rede de atores que lutam na prevenção, acompanhamento e luta contra o abuso sexual. Cada instituição consegue visualizar onde se inserir indica o trabalho, ajudando a criar um fluxo.

Facilita a visualização de possíveis parcerias. O fluxograma precisa ser construído com os parceiros locais de cada instituição dependendo do estado e cidade onde esteja localizado e posteriormente precisa ser alimentado constantemente.

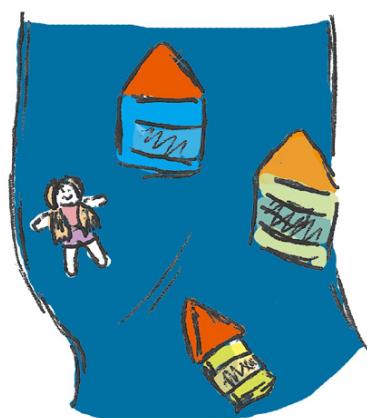
Cada bolso ou casinha móvel do painel pertence a uma instituição e será atualizada com dados, atividades e contatos que a mesma produza.

O Fluxograma é um estímulo para cada instituição fazer um levantamento da sua rede, criar uma nova ou acrescentar parceiros na rede já existente.

A idéia é que o fluxograma seja o começo de um movimento de formação, capacitação, troca e participação.

Auxilia também a otimizar a ação dos serviços – criar confiança entre os atores. Tem que construir rede local.

Pode ser utilizado em reunião com os pais, para saberem qual o caminho a ser percorrido no atendimento à criança, porque permite criar um caminho e uma trajetória. Indica o trabalho em rede. Permite que as pessoas visualizem e controlem o fluxo e a responsabilidade de cada membro da rede



FANTOCHES

Os fantoches facilitam o contato e a interação, pois com eles é possível conversar na terceira pessoa, desta forma, apresenta menos resistência para falar sobre as dificuldades e sensações.

São utilizados para facilitar para a comunicação, quebrar o gelo em situação de pronto atendimento, por exemplo, onde a criança está fechada e com medo.



As crianças falam em terceira pessoa através do fantoche e assim acabam conversando com os profissionais.

Os fantoches são menina, menino e monstro assustador, o qual representa a situação ou pessoa com quem se tem dificuldade de relacionar.

Podem ser utilizados por todos os tipos de profissionais sendo muito úteis no acolhimento em hospitais, postos de saúde e abrigos.

PROFISSIONAIS: MÉDICO, ENFERMEIRA E JUIZ

Os bonecos médico, enfermeira e juiz foram desenvolvidos uma vez que na interação com crianças vítimas de violência são esses os que despertam mais medo. O fato da criança se familiarizar, brincar, conversar e criar estórias. Com eles facilita o





trabalho e ajuda a criar empatia e vínculo.

O objetivo é que o encontro da criança com esses profissionais não seja mais uma situação de violência e medo, mas sim um vínculo de parceria baseada no respeito e carinho que toda criança merece.

BONECOS SEM ROSTO COM OU SEM SEXO

Podem ser utilizados na terapia individual ou grupal. Pode ser utilizado para diagnóstico ou em atividades que facilitam a integração. O interessante do fato de não ter rosto e ter a possibilidade de trabalhar a identificação e a projeção.

A criança vai identificar no boneco a expressão do que esta sentindo, identificar pessoas que a agridem-na ou a protegem, novos personagens, fantasias e desejos. Esse material estimula a criatividade e é muito flexível, já que permite construir inúmeras possibilidades de ser.

BONECO TROCA PELE

Este boneco simboliza a transformação, trabalhando com ele na terapia das situações traumáticas, vai se retirando camada por camada, até achar novamente a alegria, o desejo, o potencial da criança de viver uma infância plena.

É muito especial, já que foi desenvolvido com objetivo de aperfeiçoar os recursos materiais e técnicos e oferecer o máximo de possibilidades de expressão das crianças.

Ele é assexuado, traz dois tipos de cabelo (um feminino e um masculino) para aplicar, não tem rosto, e traz mudas que são peças de tecido da cor do boneco-que permitem trocar a pele da cabeça e do tórax.

A criança pode se identificar, ou identificar outras pessoas além de visualizar e manifestar através do boneco seus sentimentos,

medos e conflitos.



Pode projetar situações, e se comunicar consigo mesmo e com o profissional, através das histórias vivenciadas na terapia. A ideia é que a criança possa brincar e intervir livremente no boneco.

Aquilo que ela expressa (desenha, rasga, mancha, etc) no boneco pode ser guardado e registrado como uma seqüência de sentimentos que leva a um processo de transformação, retirando a pele que foi trabalhada e trocada por uma limpa.

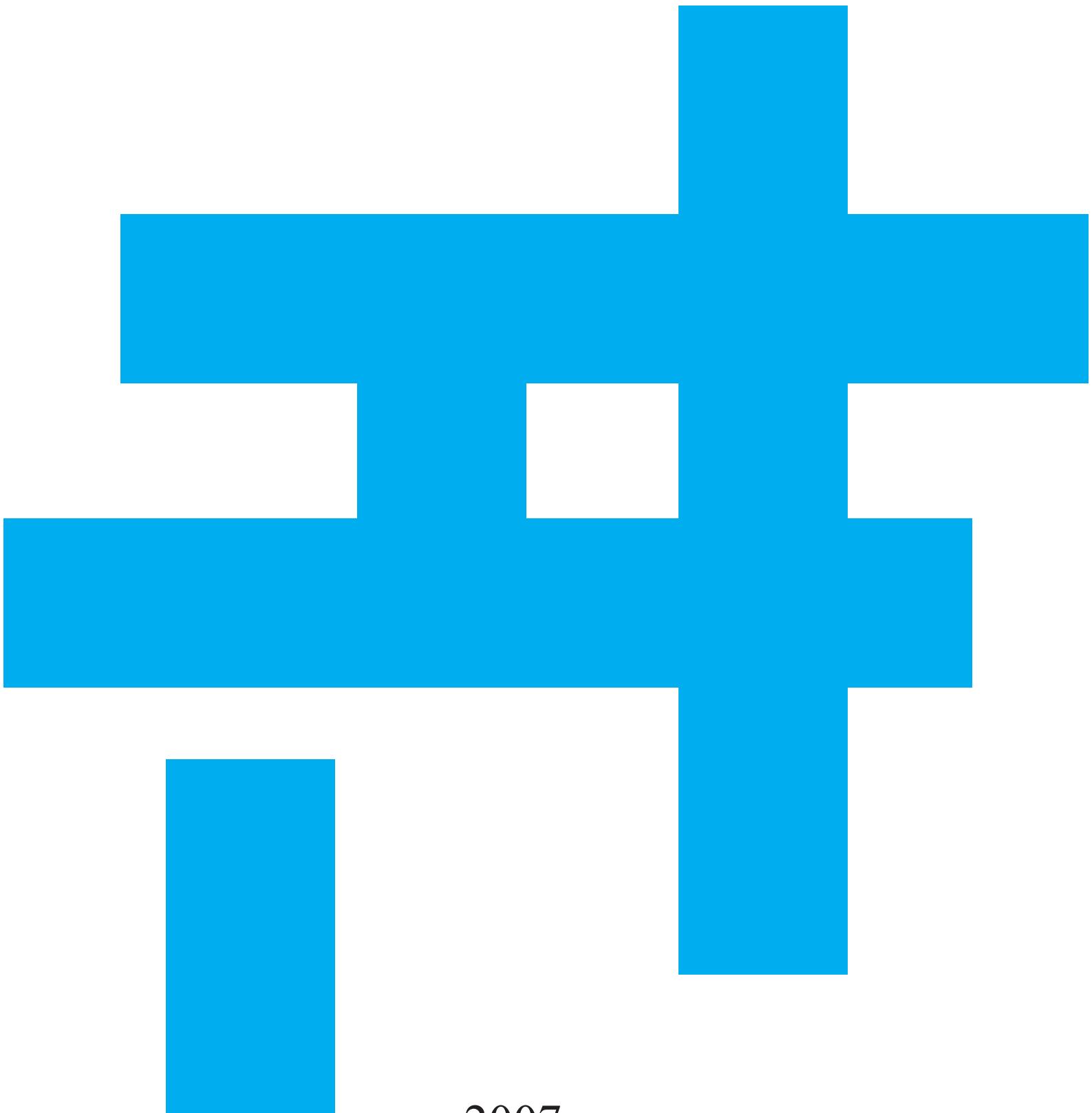
ACESSÓRIOS

Foram desenvolvidas para dar mais elementos as crianças, para montar e manifestar uma situação de violência que muitas vezes não conseguem contar.

Os acessórios são roupinhas de criança infantis e roupinhas mais sensuais, formas básicas que representam camas, carros, banheiros, etc. Que são cenários domésticos de violência.

Através destes para ver ao longo da terapia as mudanças de situações e comportamento. A criança pode ser expressar melhor o qual facilita o processo da terapia.





2007

Lua Nova

Dando forças para quem tem vontade